

## Prosseguem obras de restauração do Centro

Caçambas, escavadeiras, tapumes e centenas de operários em intensa movimentação. Assim se encontra o Centro Histórico de Salvador, onde a primeira etapa das obras de recuperação, envolvendo 104 casarões está em ritmo acelerado, sob a supervisão do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) e Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (Conder). Transformado em canteiro de obras, o local terá outro aspecto até o final do ano, deixando de ser o quadro de abandono e ruínas de hoje.

As obras de recuperação, nesta primeira fase, estão concentradas em quatro quarteirões — localizados nas ruas Leovigildo de Carvalho, Alfredo Brito, João de Deus, Gregório de Matos, Francisco Muniz Barreto e Inácio Aciole — atingindo um total de 89 casas. Além disso, 15

casas estão sendo recuperadas em áreas próximas, das quais 11 serão destinadas a relocação de parte das 350 famílias deslocadas de seus endereços em função das obras, algumas das quais preferiram ser indenizadas.

"O Centro Histórico de Salvador vai voltar a ser uma área dinâmica e moderna", afirmou o secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia, Waldeck Ornelas, durante reunião com os diretores do IPAC, Vivaldo Costa Lima, e da Conder, Liliane Mariano. Segundo ele, a iniciativa do governo do estado — que está investindo recursos da ordem de US\$10 milhões — é uma solução definitiva para a situação de degradação do Centro Histórico. As casas recuperadas serão destinadas

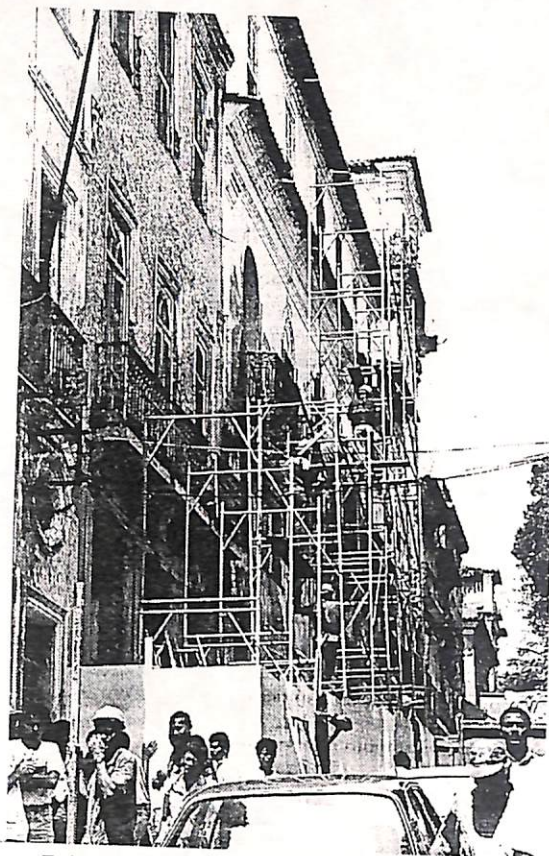


Foto: Gildo Lima Agecom

**Primeira etapa envolve 104 casarões**

a atividades comerciais, habitação e serviços. O projeto prevê também a criação de praças, estacionamento e acessos locais.

A segunda etapa do Projeto do Centro Histórico irá recuperar outras 100 casas, das quais 10 com o objetivo de relocar mais famílias. As obras do projeto não se limitam à recuperação, mas incluem também restauração, reconstrução, paisagismo, urbanização e agenciamento. Com uma área de 800 hectares e uma população estimada em 7.445 pessoas, o Centro Histórico foi tombado pela UNESCO há seis anos e agora está sofrendo a intervenção do governo do estado no sentido de assegurar sua revitalização econômica, social e cultural.